Sequência didática 2

Disciplina: Arte Ano: 3º Bimestre: 1º

Título: Inventando um objeto

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o conceito de *assemblage* a partir da observação do trabalho da artista norte-americana Betye Saar.

Objeto de conhecimento: Contextos e práticas (Artes e visuais)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

* Produzir, a partir de referências, uma *assemblage*.

**Objeto de conhecimento:** Materialidades (Artes visuais)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Cola branca, cola quente, objetos trazidos de casa pelos alunos, papel sulfite A4, lápis grafite, projetor multimídia e mídia com as imagens selecionadas.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (aproximadamente 50 minutos/1 aula)

Antecipadamente, pesquise sobre o trabalho da artista norte-americana Betye Saar e prepare uma apresentação com imagens e informações que julgar relevante.

Betye Irene Saar (nascida em 1926, na Califórnia) é uma artista muito conhecida por seu trabalho de *assemblage.* Ela participou ativamente do Movimento das Artes Negras dos anos 1970. Seu tema constante são os mitos e estereótipos sobre raça e feminilidade. Sua atitude na arte sempre foi política, desafiando concepções negativas sobre a população afro-americana.

Nos anos 1960, Saar começou a coletar imagens de *Aunt* Jemima (Tia Jemima, personagem equivalente à Tia Anastácia, de Monteiro Lobato), figura de mulher negra com avental e lenço no cabelo que estampa uma linha de produtos de consumo para o café da manhã nos EUA, desde 1937.

A artista faz uso consciente de personagens negras estereotipadas, discutindo, dessa maneira, o papel atribuído ao homem negro e à mulher negra na sociedade.

Os materiais comumente utilizados pela artista são: caixas, gaiolas de pássaros, tecidos, luvas de boxe, relógios antigos, cadeiras, roupas, objetos de madeira, pedra, imagens recortadas de embalagens de produtos, objetos de cozinha, etc. Em suma: são materiais de uso cotidiano, ressignificados por meio da *assemblage*.

Sobre a *assemblage*, você poderá explicar que a palavra vem da língua francesa e que foi utilizada em Arte, pela primeira vez, em 1953, por Jean Dubbufet. A *assemblage* é uma técnica que transita nos limites entre a pintura e a escultura e consiste na “colagem” de objetos (ou de pedaços de objetos) que originam um novo objeto, algo inédito criado pelo artista. O artista cria outra configuração a partir do seu trabalho, compondo um novo conjunto sem que se perca o sentido original das partes, sendo possível, assim, que identifiquemos cada parte.

Por essa razão, a escolha do material é de extrema importância e absolutamente individual. Quando o artista escolhe seus objetos, ele já se coloca como autor da obra. Quem escolhe seleciona determinados objetos entre vários outros, estabelecendo critérios estéticos que são muito pessoais. Eventualmente, os alunos poderão disponibilizar o que não forem utilizar para os colegas (ou trocar com eles), porém cada um deve ser o autor do seu trabalho, do início ao fim.

Comente as imagens do trabalho de Betye Saar e questione as crianças a respeito de como a artista utiliza seus materiais. Mostre-lhes fotos dela em seu ateliê. Você poderá chamar a atenção de todos para o número de caixas e gavetas ali existentes, nas quais a artista guarda, ou melhor, “arquiva” seus achados, separando-os segundo critérios muito pessoais que coincidem com o seu jeito de pensar e de ver o mundo.

Solicite que, ao voltarem para casa, os alunos façam uma busca de materiais e objetos interessantes que possam, unidos uns aos outros, ganhar vida e história próprias. Os alunos deverão trazer tais objetos para a próxima etapa. A rua também é ótimo local de coleta, desde que se preste atenção ao que vai ser recolhido (nada perecível, sujo, molhado com água contaminada, retirado de lixo ou lixões, etc.).

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Em sala de aula, com os alunos sentados em círculo, proponha o projeto da *assemblage*, retomando questões da etapa anterior.

Relembre os trabalhos de que eles mais gostaram de Betye Saar e peça a cada aluno que fale sobre o material que selecionou e trouxe para realizar a atividade. É importante que cada um tenha um tempo para contar como selecionou seus materiais, isto é, quais foram seus critérios de seleção. A escuta também tem grande importância nesse processo, pois, à medida em que se fala sobre escolhas e opções, o processo de criação começa a se desenrolar.

Tecnicamente, para realizar as junções, contaremos com os dois tipos de cola: branca ou quente (essa última, a ser usada com a sua ajuda).

Alguns alunos poderão querer desenhar suas ideias num papel. Incentive essa prática, oferecendo a eles folhas de papel sulfite A4 e lápis grafites.

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Nessa etapa, os alunos colocarão suas *assemblages* (“objetos inventados”) sobre a(s) mesa(s) e você poderá participar da observação e dos comentários sobre os trabalhos, propondo questões como: Este objeto está bem colado, bem montado? Ele lembra a você alguma coisa que conhece? A cor é importante nele? Ele tem texturas variadas? Quais objetos (ou pedaços deles) podemos identificar em cada trabalho? Por que você acha que o colega escolheu esses materiais? Se você fosse o autor, trocaria os materiais?

É muito importante que os alunos sejam incentivados a perguntar, responder e falar sobre seu próprio trabalho. A fluência ao apresentar uma proposta estética exige raciocínio lógico, com boas justificativas que comprovem a materialização da ideia, do desejo estético que guiou aquele objeto.

Ao término da atividade, elabore com os alunos uma exposição das produções e, juntos, apreciem-nas, comentando sobre o processo de criação da peça, a escolha dos objetos, a elaboração/colagem dos materiais, as dificuldades encontradas, etc.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados o envolvimento com o tema e a participação dos alunos, o trabalho individual e o uso criativo dos materiais trazidos.

Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos apresentaram clareza e objetividade ao selecionar os objetos que integrariam suas *assemblages*?
* os alunos souberam realizar tecnicamente o projeto?
* os alunos compreenderam o conceito de *assemblage* e materializaram-na em uma produção própria?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para os alunos copiarem e responderem-nas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das aulas com empenho e interesse? |  |  |
| Fui atento à seleção do material que usaria para montar meu objeto? |  |  |
| Trabalhei concentrado e ajudei os colegas, quando necessário? |  |  |
| Obtive resultado compatível com minha ideia inicial? |  |  |
| Conheci os trabalhos de Betye Saar? |  |  |
| Compreendi o que é *assemblage*? |  |  |